

# humanitas



Vol. LXIII  
2011

Sócrates e Platão, nos capítulos 3 a 6. Por último, os capítulos 7 e 8 centram-se em Aristóteles e, à parte da análise de alguns fragmentos de outras obras – tidas pelo A. (p. 217) como da fase inicial da carreira do Estagirita, portanto mais ligadas à filosofia platónica –, versam sobretudo sobre os capítulos 2 e 3 do *De Anima*.

O volume tem a vantagem de conciliar o rigor da análise científica com um estilo acessível a um público culto mais vasto que não exclusivamente o de estudiosos de filosofia antiga. São disso prova o pouco extenso número de notas de rodapé, a inclusão dos termos gregos transliterados e o carácter selectivo da bibliografia. Duas coisas entendemos que, não comprometendo a sua qualidade, constituem carências dignas de assinalar. Uma conclusão, por breve que fosse, que de algum modo retomasse o fio condutor e buscasse traçar a evolução do conceito – algo que fica patente da leitura dos capítulos, mas que saberia bem ao leitor ver retomado no final; e, não menos importante, um índice de termos gregos (em transliteração mesmo) e de passos antigos citados, que, a existir, tornaria o volume, em termos práticos, de mais fácil manejo e consulta.

CARLOS A. MARTINS DE JESUS

RODRIGUES, Nuno Simões, *Mitos e Lendas – Roma Antiga*, Lisboa, Livros e Livros, 2005, 351 p. ISBN: 972-791-151-X.

Ainda que em Prefácio o autor apresente o livro como “uma breve introdução a um tema cientificamente complexo e abrangente (...)” que “(...) não visa, por isso, um público especialista, como serão o filólogo e o historiador classicistas, mas todo aquele que, académico ou não, se interesse pelas coisas clássicas em geral, pelas de Roma, em particular”; este trabalho é-nos apresentado com o rigor característico da obra já publicada pelo Professor e investigador da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. O presente livro insere-se numa coleção cuja pretensão é levar ao grande público os Mitos e as Lendas de antigas sociedades e culturas, como sejam as culturas grega, celta e egípcia. Destaca-se pela forma como se faz interessante ao leitor mais leigo nestas matérias e ao mesmo tempo útil para o investigador que se dedique às várias disciplinas de estudo associáveis à cultura romana.

Introduzindo o conteúdo temático, Nuno S. Rodrigues aborda a definição de *mythos* e das formas que considera ser os principais veículos

de transmissão – narrativa tradicional, ciclos mitológicos (sagas), conto popular – fazendo seguidamente referência à sua presença na cultura romana e à profunda influência que o mito grego teve nesta. Todavia, sublinha o autor que, apesar da influência helénica, a mitologia romana detém uma mecânica própria, não só visível nas narrativas exclusivamente romanas, como sejam os mitos fundacionais, mas também na adaptação de alguns mitos gregos à matriz cultural latina. A propósito, o autor lembra a conexão directa entre mitos gregos e latinos, como sejam a relação familiar entre Eneias e Rómulo ou a interação de Fauno e Hércules. Contudo, traça algumas linhas distintivas da funcionalidade do mito em cada uma das culturas. Como exemplo, nota o sentido pátrio que envolve as versões míticas romanas, que procuram a harmonização da sua história com o passado mito-heróico grego.

O conjunto de mitos apresentados nesta obra segue a seguinte ordem temática: *Antes da fundação de Roma, Fundação de Roma, Lendas e tradição histórica, Ninfas e outras lendas romanas*. Segue-se a esse conjunto um capítulo intitulado *Breve síntese da história de Roma e do Povo Romano*, que tem como objectivo aproximar o leitor da cultura onde teriam sido transmitidos os mitos e lendas apresentados nesta obra. Desta forma, expande-se a acessibilidade a um largo público, no entanto, sem descurar a vertente académica da obra. Na medida em que se dota de uma lista bibliográfica útil para o investigador que pretenda levar a cabo um estudo mais profundo sobre a tema.

A apresentação dos mitos segue uma lógica cronológica. Não tem presente qualquer marca temporal exacta que pudesse registar os acontecimentos narrados nos mitos e lendas de forma diacrónica, antes utiliza a existência histórica romana como barra do “antes e depois”. Inicia-se com mitos referentes a um imaginário mitológico anterior à fundação de Roma, porém, estes fazem-se carregar de elementos implícitos de uma certa linha genética. A propósito, deve lembrar-se o episódio de Hércules narrado nesta obra.

No capítulo seguinte, são apresentados mitos que ora se relacionam directamente com a fundação de Roma, ora narram acontecimentos ou “vidas” que a potenciaram. Posterior a esse capítulo, surgem-nos as lendas que de alguma forma construíram uma vivência mítico-histórica de Roma e do seu povo. Tais episódios, sucedem-se em períodos indefinidos, que tanto podem indicar um passado longínquo, como um período histórico recente.

Finalmente, encerra o autor a viagem pelo imaginário lendário romano, com um capítulo dedicado a mitos e lendas transversais às culturas

grega e romana, fundeadas num ambiente divino e fantástico. Lembre-se a este propósito o famoso mito de Amor e Psique, virtuosamente narrado neste capítulo.

Acresce a cada episódio mitológico um breve comentário a vários aspectos do mito, que pretende esclarecer o leitor sobre os elementos compostos, origens e enquadramento cultural. Neste aspecto devem focar-se os diferentes elementos constituintes de uma cultura: língua, espaço geográfico, ritos, arte, história, etc. O autor complementa o estudo com comentários relativos à transmissão escrita do mito, refere as principais fontes literárias transmissoras e a recepção destas na literatura, artes plásticas e música.

A conjugação da leitura lúdica com o estudo de carácter científico surge pela forma clara e sucinta como os mitos são apresentados e associados à cultura onde se inserem. Pode o leitor julgar estar perante literatura de conto, apesar de estar a ler uma muito bem estruturada e cientificamente coerente narração de mitos e lendas da Roma antiga, cristalizados por grandes nomes da literatura universal – lembrem-se Vergílio ou Ovídio.

O autor fornece ainda um índice remissivo exaustivo, que possibilita ao leitor conhecer e aceder a todas as referências de relevo contidas na obra. Este compõe-se dos mais variados temas: autores antigos, espaços geográficos, figuras míticas ou religiosas, personagens históricas, obras literárias da antiguidade, entre outros. Tem o leitor a possibilidade de retirar o máximo partido da obra e do seu conteúdo temático. Revela-se uma dual preocupação com o leitor douto e com o simples curioso, que pretenda simplesmente obter prazer da obra – a este tipo de leitor o autor fornece ainda um breve glossário para apoio à leitura menos familiarizada com um léxico “mais especializado”, e ainda uma síntese cronológica dos principais acontecimentos com influência na história e cultura romana.

Esta obra reflete um objectivo cada vez mais vincado no trabalho do investigador moderno da cultura clássica: a educação/divulgação. Pretende o autor não só registar e partilhar o conhecimento obtido por meio de uma investigação metódica, mas também divulgar matérias cada vez mais ausentes de programas educacionais que, em vez de obter um equilíbrio entre variantes, pretendem privilegiar o entendimento sincrónico ao diacrónico, o concreto ao abstracto, a chegada ao percurso. Dessa forma, sintonizam-se com uma sociedade moderna, cujo trilho em nada se parece aproximar da sombra do passeio da, ainda sobrevivente, Via Ápia.